



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16384 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR ESCOLA MUNICIPAL HOSPITALAR E DOMICILIAR IRMÃ DULCE

Ive Carolina Fiuza Figueirêdo Milani - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR NA ESCOLA MUNICIPAL HOSPITALAR E DOMICILIAR IRMÃ DULCE

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada teve como objeto de estudo as tecnologias digitais e o atendimento pedagógico domiciliar na relação direta com a prática pedagógica das professoras, considerando as especificidades inerentes desse atendimento educacional. Neste cenário educacional diferenciado a questão central que constituiu a pesquisa foi: De que modo as Tecnologias Digitais potencializam a prática pedagógica das professoras do Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) na Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce (EMHDID)?

A partir de tal questionamento o objetivo geral foi compreender o potencial do uso das tecnologias digitais na prática pedagógica das professoras do APD da EMHDID. E os específicos: realizar um levantamento das tecnologias e das formas de uso destas, por parte das professoras do atendimento pedagógico domiciliar na EMHDID; identificar, a partir de narrativas docentes, aspectos didáticos que determinam a dinâmica do uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas das professoras da EMHDID; analisar as contribuições das tecnologias digitais no desenvolvimento das práticas pedagógicas no atendimento pedagógico domiciliar.

A pesquisa apresenta os pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam o atendimento pedagógico domiciliar, a prática pedagógica e as tecnologias digitais como mediadora do processo educativo.

A metodologia constitui-se numa abordagem qualitativa, inspirada na pesquisa narrativa. Os instrumentos para acesso ao campo e produção dos dados foram: a entrevista narrativa com as professoras; questionário misto online e análise documental sobre o APD: legislações federais; Projeto Político Pedagógico (PPP) e proposta curricular da unidade escolar. As participantes da pesquisa foram 10 professoras que trabalham ou trabalharam no Atendimento Pedagógico Domiciliar da EMHDID, em domicílios/residências, em casas-lar e casas de apoio na cidade do Salvador.

A análise interpretativa crítica das narrativas revela que as escolhas e os usos dos recursos tecnológicos pelas professoras são realizados a partir das ambiências do APD e são determinados pela associação dos aspectos didáticos, biológicos e técnicos relacionados aos alunos(as).

O presente texto é composto a partir de uma introdução pelas seguintes seções, a saber: contextualização histórica, conceitual e legal do APD; a prática pedagógica e as tecnologias digitais no APD; percurso metodológico; o potencial das tecnologias digitais na prática pedagógica das professoras do APD na EMHDID e considerações finais.

As compreensões resultantes da pesquisa desvelam que as tecnologias digitais potencializam a prática pedagógica do APD, ao fomentar o surgimento de ideias e questionamentos resultantes das situações vivenciadas no inesperado e tornam a aprendizagem significativa para os(as) estudantes e professoras, ao serem regidas pela intencionalidade, criticidade sobre a prática, aceitação do novo e redirecionar o trabalho quando necessário.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO CONCEITUAL, HISTÓRICO/LEGAL DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR.

O Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) é um atendimento de ensino, realizado na residência do(a) estudante que visa garantir o direito e acesso à educação e/ou a continuidade dos estudos a crianças, jovens e adultos em estado de adoecimento e/ou com deficiências em internação domiciliar, que respeita o desenvolvimento individual de cada estudante, utilizando de variadas abordagens pedagógicas com o objetivo de estimular a aprendizagem durante o processo de escolarização (Redig, 2015; Maito, 2018; Vale, 2022).

Localizado na Modalidade da Educação Especial, o Atendimento Pedagógico Domiciliar, tem no âmbito nacional documentos que o respaldam e o regulamentam, para garantir o acesso ao atendimento educacional nas ambiências hospitalar e domiciliar.

Os referenciais legais, como a Lei nº 1.044/69, primeira a referir-se à condição de saúde do educando, que até o presente momento está em vigor, a Constituição Federal/1988, a Resolução nº 41/95 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (artigo 13 e parágrafo 1º), que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (artigo 6º), o documento *Classe Hospitalar e Atendimento pedagógico Domiciliar – Estratégias e orientações* (2002), e a Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018 (aditivo da LDB), no artigo 4º A, fazem referência ao Atendimento Pedagógico Domiciliar.

Apesar de haver leis e resoluções que referenciem o APD, não existe ainda uma normativa nacional que garanta a escolarização dos indivíduos em situação de adoecimento. Desta forma, este atendimento fica sob a responsabilidade dos estados e municípios organizarem a sua implementação de acordo com o contexto local, situação que causa diversas discrepâncias e incongruências em sua oferta.

2.1 A prática pedagógica e as tecnologias digitais no APD

Entendemos que tudo o que os seres humanos produzem e utilizam para atender suas necessidades, resolver problemas e/ou melhorar sua forma de interagir no mundo podemos chamar de tecnologia. Ao ampliar o sentido de tecnologia, Lima Jr. (2015) a define como, um processo criativo através do qual o ser humano por meio dos recursos disponíveis na natureza e no seu contexto vivencial, busca encontrar respostas para os problemas, superando-os.

Kenski (2012, p.22), afirma que a tecnologia não se resume a máquinas, artefatos e/ou dispositivos, engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as suas formas de uso e aplicações. Destacamos as tecnologias digitais que ao ser inserida na educação amplia as possibilidades de aprendizagem, comunicação e contato social, criação de relações pedagógicas, interação entre os docentes e discentes com o conhecimento, adaptação do tempo de aprendizagem às necessidades dos(as) estudantes.

Ao associar o conceito ampliado de tecnologia com a educação, obtemos a abrangência de todos os espaços e lugares onde o processo educativo pode acontecer, uma vez que a tecnologia traz a integração de todos os espaços e tempos.

O APD transita entre os espaços físico e digital, utilizando as tecnologias com

um caráter amplo, uma vez que os recursos tecnológicos podem reduzir limitações causadas pelo adoecimento como: locomoção, coordenação motora, comunicacional, motivacional, de aprendizagem e permitir acesso à informação.

A prática pedagógica do APD é extremamente específica, sofre influência de diferentes fatores, a saber: condição de saúde do(a) estudante, local onde o atendimento é realizado, intervenções externas, parceria com os profissionais de saúde e cuidadores. Neste atendimento a necessidade de mudança dos elementos tradicionais da cultura escolar é um dos aspectos fundantes, bem como o exercício complexo e das múltiplas funções e possibilidades das Tecnologias Digitais para o processo educativo.

A inovação pedagógica é outro aspecto fundante da prática pedagógica do APD. Inovação é a novidade de acordo com o tempo e o espaço; ação persistente e processual; responde as necessidades contemporâneas; intencional e sistematizada; caráter singular do contexto em que ocorre; criação de novas realidades; ruptura de paradigmas; melhoria da prática; promove impacto positivo na qualidade das aprendizagens; dentre outros (Pacheco, 2019; Carbonell, 2002; Sales; Kenski, 2021).

Na prática pedagógica do APD as tecnologias digitais são utilizadas, a partir da criatividade das professoras gerando uma inovação, a saber: aplicativos de entretenimento são trabalhados com os(as) estudantes para estimular os músculos orofaciais; aplicativo para criar avatar, permite a construção de identidade imagética; redes sociais proporcionam encontro afetivo, sentido de pertencimento a um grupo. Essa forma de utilizar um novo produto com uma nova finalidade, se constitui em inovação.

As possibilidades trazidas pelas tecnologias digitais são aplicadas no atendimento de necessidades individuais e coletivas, na ampliação do potencial cognitivo, motor e sensorial do ser humano, bem como no processo de escolarização nos diversos contextos educacionais. A ampliação das possibilidades para o trabalho docente é constante, uma vez que as opções tecnológicas não param de crescer e fomentam novas formas de estímulos, percepções e aprendizagens.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para contemplar os objetivos propostos, a pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e seus princípios, que de acordo com Minayo (2016), trabalha com o universo de crenças, valores, significados, aspirações, motivos, atitudes, que compõem a profundidade das relações, fenômenos, processos e da

intencionalidade que a operacionalização das variáveis quantitativas não pode reduzir.

O método inspirado na pesquisa narrativa no contexto do APD que permite desvendar elementos quase misteriosos por parte do próprio sujeito da narração que, muitas vezes, nunca havia sido estimulado a expressar organizadamente seus pensamentos (Cunha, 1998, p. 41).

O campo de pesquisa é o Atendimento Pedagógico Domiciliar – que acontece em casas de apoio, casas-lar e residência. As participantes da pesquisa foram 10 professoras que trabalham e/ou já trabalharam no APD da EMHDID, no período de 2016-2021.

Utilizamos como dispositivos para a obtenção e produção dos dados o questionário misto online e a entrevista narrativa. A análise das entrevistas narrativas foi interpretativa, discursiva, hermenêutica, com foco nos sentidos construídos pelas professoras a partir do uso das tecnologias no APD.

4 O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DO APD NA EMHDID

A análise realizada considerou a subjetividade expressa nas narrativas, desvelando aspectos envolvidos no uso das tecnologias digitais na prática pedagógica do APD, como: o ser professora do APD em seus diferentes ambientes.

A partir do levantamento das tecnologias e suas formas de uso pelas professoras do APD na EMHDID, verificamos que as tecnologias são entendidas num sentido ampliado e utilizadas em todas as suas formas de apresentação, desde o corpo como as mais simples e as mais sofisticadas, sem redução as máquinas.

As tecnologias (móvel, digital, analógica e assistiva) são indispensáveis e adaptadas a cada ambiência domiciliar e são essenciais para o desenvolvimento da prática pedagógica. Ênfase para as tecnologias digitais que, por serem presentes nas vivências dos(as) estudantes, são utilizadas na prática pedagógica com mediação da professora para favorecer o processo de aprendizagem despertando a atenção e interesse dos(as) estudantes.

O uso dos recursos tecnológicos é definido a partir das ambiências do APD e são estabelecidos pela associação dos aspectos didáticos, biológicos e técnicos relacionados a cada estudante. Estes aspectos são interdependentes e interinfluentes, determinando a dinâmica do trabalho no APD e o caracterizam como um atendimento único e peculiar.

As contribuições das tecnologias digitais para a potencialização das práticas pedagógicas no APD, advém de sua adequação a cada ambiência e especificidade dos(as) estudantes como ritmos e estilos de aprendizagem; fomento ao surgimento de ideias e questionamentos resultantes das situações vivenciadas; ampliação dos conceitos de espaço, tempo e aula; da reflexão sobre os progressos, capacidades e superação por parte das professoras e estudantes, pautados nas interações socioafetivas e socioculturais.

A prática pedagógica no APD é pensada a partir da intencionalidade, das subjetividades dos sujeitos, com objetivos definidos, planejamento, sistematização das atividades, avaliação, organização documental das respostas, conquistas e dificuldades dos(as) estudantes. É um conjunto de ações que ao mesmo tempo estimula e favorece o desenvolvimento das capacidades intelectuais, motoras, emocionais e comportamentais do sujeito ao produzir e aprender conhecimentos que promovam sua participação e/ou inserção na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada, nos permite afirmar que as escolhas e os usos dos recursos tecnológicos, modificam-se a partir dessas ambiências sociais que têm um movimento próprio de funcionar e de existir. A tecnologia se molda à demanda pedagógica da realidade social, mesmo que estejam disponíveis, são realizados em planejamento a partir das ambiências do APD.

O Atendimento Pedagógico Domiciliar ao garantir o processo de escolarização para os(as) estudantes, proporciona igualdade de oportunidades com atenção aos recursos tecnológicos e digitais. A dinâmica da prática pedagógica intencional, possibilita a personalização do processo de ensino relacionado às diversas dimensões da realidade local e específica em que o APD acontece.

A utilização das tecnologias digitais é basilar para o desenvolvimento da prática pedagógica sendo influenciada pelas realidades de cada ambiência, conectividade, mobilidade, perfil dos(as) alunos(as) e a postura das professoras que estão na dinâmica da (des)construção e busca por novas possibilidades.

Palavras - chaves: Tecnologias Digitais; Prática pedagógica; Atendimento Pedagógico Domiciliar e Hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília:DF: Senado Federal.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2 de 11/09/01**. Diário Oficial da União nº 177, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em 05 mar. 2014.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 1.044/69, de 21 de outubro de 1969**. Dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores das afecções. Diário Oficial da União, Brasília, 21 out.1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/De1044.htm. Acesso em 04 fev.2014.

BRASIL. **LEI Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018** Lei garante atendimento educacional a aluno internado para tratamento. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2018/lei/L13716.htm#:~:text=LEI%2013.716,de%2024%20de%20setembro%20de%202018. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº4 de 2 de outubro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Artmed Editoras, 2002.

CUNHA, MARIA ISABEL DA. As Narrativas Como Explicitadoras e Como Produtoras de Conhecimento. In: CUNHA, MARIA ISABEL DA. **O Professor Universitário na Transição de Paradigmas**. 1ª edição. Araraquara, JM editora, 1998. p 37-46.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus Editora. 2013.

LIMA JR. Arnaud S. de. **As interpretações da tecnologia na Contemporaneidade: por uma tecnogênese dos Processos tecnológicos**. Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/coloquiolusobrasileiro/01.pdf> . Acesso em: 30 ago. 2021.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019, p. 45-56.

REDIG, Annie Gomes. **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA MODALIDADE DOMICILIAR: um estudo de caso**. Cadernos de Pesquisa, v. 22, p. 59-70, 2015. <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v22.n3.p.59-70>. Acesso em: 08 jul. 2017.

SALES, Mary Valda Souza; Kenski, Vani Moreira. Sentidos da inovação em suas relações com a educação e as tecnologias. In: **Rev. FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Educação, Tecnologias e Inovação**. Salvador, v. 30, n. 64, p. 19-35, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/610/579>. Acesso em: : 19 nov. 2021.

VALE, Márcia Pereira Martins. **Formação de professores: desafios no**

atendimento pedagógico domiciliar no processo de escolarização na Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce – 2012 a 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador. Salvador, 2022. 192 f. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/4975>. Acesso em: 05 mai. 2022.